

EUCHROMIIDAE de Salobra

p o r

LAURO TRAVASSOS FILHO

Na excursão promovida pelo Club Zoológico do Brasil (Exp. C. Z. B.) à localidade de Salobra, no sul do Estado de Mato Grosso, foram colhidos interessantes representantes da família *Euchromiidae* Grote, 1895.

O principal valor do material, além do grande número de espécies que não se achavam representadas na coleção, reside no aumento da área de distribuição geográfica das espécies colhidas, valor êste baseado na posição geográfica da pequena localidade de Salobra. Assim, dista ela cêrca de 250 quilômetros da fronteira da Bolívia, cêrca de 300 da fronteira do Paraguai e aproximadamente 3.500 do Rio Amazonas, ao Norte. O fato de dar eu estas distâncias é que, muitas espécies colhidas pela expedição já haviam sido assinaladas no norte do Brasil, outras na Bolívia, Venezuela, Guianas e mesmo México, outras em pontos no norte e sul do Brasil, sem ter sido assinalado ponto algum intermediário, o que levantava dúvidas, e finalmente muitas, ou melhor, cêrca de sete espécies ainda não haviam sido assinaladas no Brasil, conhecidas apenas de países vizinhos. Afim de facilitar aos interessados o que acabo de referir, dou a distribuição geográfica completa de cada espécie; entre as que me pareceram mais dignas de nota, pela área em que foram encontradas, estão *Hyda basilutea* (Walker, 1854), *Eurota histrio* (Guer., 1843), *Androcharta rubricincta* (Burmeister, 1878) e muitas *Eucereon*, isto para não repetir aquí a lista total das espécies encontradas.

A captura processou-se dos dias 20 a 23 de Setembro de 1939, constando o material de 107 exemplares, representantes de 34 espécies, sendo de 20 o número de gêneros figurados. Dêste regular número de espécimes, 27 eram ♀ ♀ e 80 ♂ ♂, o que vem a dar uma percentagem de 74,7 % de machos, dado êste bem demonstrativo da raridade das fê-

meas neste grupo. A êste respeito há um fato curioso, da *Aclytia heber* (Cramer, 1780) da qual foram colhidos 28 machos e nem uma só fêmea; das 34 espécies, 23 foram representadas só por machos, cinco só por fêmeas e o restante pelos dois sexos.

Êste material colhido em tão curto prazo, serviu para elucidar casos que estavam bastante confusos, como o de *Cosmosoma teuthras* (Walker, 1854), do qual haviam sido descritas muitas variedades e subespécies, mas que, no material de Salobra, colhido em datas próximas, encontrei não só a maioria das diversas formas descritas, como também variações intermediárias e que, auxiliado pelo exame da genitália, pude verificar serem absolutamente idênticas, isto é, uma só espécie, que pode apresentar numerosas variações, e ao mesmo tempo me permitiu separar *Lepidoneiva erubescens* (Butler, 1876), que vinha sendo tomado como subespécie de *Cosmosoma teuthras*.

Serviu ainda o material de Salobra, para demonstrar a necessidade imperiosa de se ter grandes séries de uma mesma espécie; assim, grande número de espécies colhidas, representadas por um ou dois exemplares apenas, não figuravam nas coleções do Museu; umas coincidiram facilmente com as descrições e figuras dos vários autores, por serem bastante características, outras porém, só em parte; vi-me pois, obrigado a recorrer à coleção do Prof. TRAVASSOS, a quem muito agradeço, coleção esta bastante valiosa onde, com maior número de espécimes, pude achar alguns que coincidiram com as diagnoses e os intermediários com os meus exemplares. Apesar disto, em três, limitei-me a referir o gênero, deixando a designação específica para ser verificada quando dispuser de mais material. Foram colhidos representantes de oito espécies tipos de gêneros, sendo que quatro ainda não existente na coleção do Museu, fato êste que aumentou de muito o valor da mesma.

Todos os exemplares foram colhidos à noite, no foco luminoso destinado a êste fim, com excessão de apenas dois exemplares, por coincidência duas fêmeas, que foram encontradas na armadilha de capturar insetos hematófagos, com isca animal.

Dou a seguir a lista do material, na ordem sistemática de ZERNY, 1912, dando a indicação da página do catálogo daquele autor, distribuição geográfica completa, sendo que, em algumas, acrescentei as proveniências de exemplares já existentes na coleção, e o número correspondente a cada um que foi incorporado à coleção, números estes compreendidos entre 50.201 a 50.290.

RELAÇÃO DO MATERIAL

***Hyda basilutea* (Walker, 1854)**

ZERNY, 1912, p. 55

1 ♂, n.º 50.201.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Colômbia, Venezuela, Guianas, Trindade, Perú, Equador, Bolívia e Brasil, onde é encontrada nos Estados do Pará, Pernambuco, Distrito Federal (Rio de Janeiro) e agora, acrescento o Estado de Mato Grosso, Salobra.

***Mesothen pyrha* Schaus, 1889**

ZERNY, 1912, p. 64

1 ♂, n. 50.211.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: México, Honduras, Panamá, Guianas, Venezuela, Colômbia, Perú, Equador, Bolívia, e no Brasil, nos Estados do Amazonas, Pará e agora Mato Grosso, em Salobra.

Este exemplar tem a sua côr branca, nas partes em que a apresenta, indicada apenas pela presença de poucas escamas; a sua determinação foi possível devido a outros exemplares da coleção Prof. TRAVASSOS, Rio de Janeiro, de quem recebi um exemplar fêmea, também de Salobra, colhido em 18/23 de outubro de 1938, que recebeu o número 50.212.

***Mesothen aurantegula* (Duk-Jones, 1914)**

1 ♀, n.º 50.213.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil, Estado de S. Paulo (Santos): acrescento o Estado de Mato Grosso, Salobra.

Também aqui a coleção Prof. TRAVASSOS tornou possível a determinação graças à grande série que possui, também tôdas fêmeas; a descrição original basea-se, igualmente, em uma fêmea.

***Mesothen desperata* (Walker, 1856)**

WALKER, 1856, p. 1602; ZERNY, 1912, p. 63

2 ♂ ♂, n.º 50.202 e 50.203.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Panamá, Guyanas, Venezuela, Trindade, Brasil (Amazonas e São Paulo) e no Paraguai. Acrescento agora o Estado de Mato Grosso, em Salobra.

Cosmosoma auge (L., 1767)

TRAVASSOS FILHO, 1938, p. 59

1 ♂, n. 50.204 e 1 ♀, n.º 50.205.

Em 1938, tive oportunidade de estudar detalhadamente esta espécie, e, à distribuição geográfica que referí naquela ocasião, acrescento o Estado de Mato Grosso, Salobra; na coleção existem dois outros exemplares cuja proveniência também assinalo agora, e que são, os números 50.091, colhido na Ilha dos Alcatrazes, e número 50.090, colhido no Alto da Serra de Santos, as duas localidades do Estado de São Paulo.

Cosmosoma achemon (Fabr., 1781)

ZERNY, 1912, p. 67.

1 ♂, n. 50.206.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Jamaica, Haití, Venezuela, Guianas, Trindade e Brasil, Estado do Pará; a êste junto o Estado de Mato Grosso, Salobra.

Novamente aquí foi de grande ajuda o material de Manguinhos, que a-pesar-de não estar determinado, serviu para me orientar nos caracteres que no exemplar em questão achavam-se apagados. A série examinada, que em relação aos machos coincide perfeitamente com a descrição de HAMPSON, 1898 para *achemon*, caberia sem muita dificuldade dentro da diagnose de *Cosmosoma achemonides* Dognin, 1907. Entretanto, em relação à fêmea há ligeira discordância na diagnose de HAMPSON, e perfeita coincidência com a de DOGNIN, idêntica à de FABRICIUS. Recebí do Prof. TRAVASSOS um exemplar fêmea, n.º 50.207, também de Salobra (19/29-X-1938).

Cosmosoma teuthras (Walker, 1854) Figs. 1-6

Glaucopis teuthras WALKER, 1854, p. 168.

Cosmosoma restrictum BUTLER, 1876, p. 389; KIRBY, 1892, p. 142.

Cosmosoma teuthras BUTLER, 1876, p. 389; DRUCE, 1884, p. 60; KIRBY, 1892, p. 142; HAMPSON, 1898, p. 245; KLAGES, 1906, p. 536; ZERNY, 1912, p. 75; HAMPSON, 1914, p. 166; DRAUDT, 1915, p. 84; CURTISS, 1931, p. 138.

Cosmosoma cingulatum BUTLER, 1876, p. 389; DRUCE, 1884, p. 60; KIRBY, 1892, p. 142.

Cosmosoma teuthras restrictum HAMPSON, 1898, p. 245; ZERNY, 1912, p. 75; DRAUDT, 1915, p. 84.

Cosmosoma teuthras cingulatum HAMPSON, 1898, p. 246; ZERNY, 1912, p. 75; DRAUDT, 1915, p. 84.

- Cosmosoma rubrigutta* SKINNER, 1906, p. 76; HAMPSON, 1914, p. 166.
Cosmosoma teuthras nigrescens ROTHSCHILD, 1911, p. 35; ZERNY, 1912, p. 75; DRAUDT, 1915, p. 84.
Cosmosoma teuthras rubrigutta DRAUDT, 1915, p. 84. (ed. francesa).

3 ♂♂, e 3 ♀♀, ns. 50.248 a 50.253.

Em 1854, WALKER descreve, baseando-se em material da Venezuela e Brasil, a espécie *Glaucopis teuthras*, considerando *Cosmosoma* como "grupo", sem assinalar o sexo dos exemplares que serviram para a descrição. Mais tarde, BUTLER, 1876, cita a espécie de WALKER já no gênero *Cosmosoma*, e descreve entre outros, *C. restrictum* e *C. cingulatum*, baseando-se apenas em caracteres de côres e dimensões das asas, achando, porém, serem variedades ou formas locais de *C. teuthras*; a primeira espécie oriunda de Santarém, no norte do Brasil e a segunda de Verágua, Venezuela. Em 1884, DRUCE assinala como distribuição geográfica para *C. teuthras*, o México, Panamá, Venezuela e Brasil. Das espécies de BUTLER refere apenas *C. cingulatum*, dando como distribuição geográfica, México, Guatemala e Panamá, assinalando ser muito comum na Guatemala; afirma ainda ser uma "bem marcada raça de *C. teuthras*". KIRBY, 1892, considera como boas espécies as de WALKER e as de BUTLER. HAMPSON, 1898 passa a considerar as duas espécies de BUTLER, como subespécies de *C. teuthras*; acrescenta na distribuição geográfica dessa última, Colômbia, e em *C. teuthras cingulatum*, Costa Rica. KLAGES, 1906, refere o encontro na Venezuela, de um exemplar anômalo, bastante interessante por não ter mancha discocelular, que em outro era bastante proeminente, determinando todos como *C. teuthras*. Ainda em 1906, SKINNER descreve de maneira bastante imprecisa, baseado em um único exemplar, uma espécie que chamou *C. rubrigutta*, posteriormente considerada como sinônimo de *teuthras*. ROTHSCHILD, 1911, descreve duas novas subespécies de *C. teuthras*, também baseado em caracteres de côr e dimensão de asas, *C. t. lignicolor* do Equador, e *C. t. nigrescens*, da Colômbia, cuja descrição basea-se unicamente na ausência da côr vermelha em determinados pontos. Em seu Catálogo, ZERNY, 1912, considera *teuthras* e *rubrigutta*, como boas espécies, e as de BUTLER, e subespécies de ROTHSCHILD como "variedades". HAMPSON, 1914, dá uma pequena nota colocando a espécie de SKINNER como sinônimo de WALKER. DRAUDT, 1915, considera *teuthras* como boa espécie, empregando o termo "forma" para designar as espécies de BUTLER e subespécies de ROTHSCHILD; considera *rubrigutta* também como "forma" na edição francesa de seu trabalho, não a referindo na edição

alemã. Finalmente CURTISS em 1931 dá uma interessante nota, na qual comunica a captura de um exemplar de *C. teuthras* em um navio que estava a 125 milhas da costa brasileira, na altura de Pôtro Seguro, isto é. a Este do Estado da Baía.

O material de Salobra, num total de seis exemplares, três machos e três fêmeas, todos capturados no curto prazo de três dias, serviu otimamente para demonstrar que a espécie de WALKER varia extraordinariamente, quer no colorido, quer no tamanho, não havendo pois razão alguma para a designação trinominal, que pode acarretar confusões desnecessárias, confirmando-se assim o que eu havia previsto quando da reorganização dos *Euchromiidae* da coleção do Museu Paulista.

Em relação a *C. teuthras*, os seis exemplares de Salobra coincidem perfeitamente com a descrição original de WALKER, e as que lhe seguiram. Em relação a *restrictum* Butler, 1876, coincidem todos os machos (cujos números são: 50.248, 50.249 e 50.250) e uma fêmea, número 50.252; em outra fêmea, número 50.253, a marca vermelha do bordo interno da asa anterior vai até quase o meio do bordo, sendo que na fêmea 50.251 vai além do meio, divergindo pois no ponto principal em que BUTLER, baseou para a descrição das suas espécies; em relação à envergadura, apenas dois exemplares concordam: 50.248 e 50.252, sendo os outros bem maiores. Em relação à *cingulatum* Butler, 1876, temos o exemplar 50.251, em que a mancha do bordo externo chega quase ao ângulo do mesmo nome; por outro lado há grande discordância em relação à mancha discal, que aqui é estreitamente margeada de preto; o exemplar 50.249 concorda em relação à risca costal, que é bem estendida para o ápice e com a mancha discal que é largamente envolvida de preto, mas difere diametralmente no bordo interno, que só tem vermelho no terço basal. O número 50.253 tem o vermelho da área costal bem extenso, mas na margem interna, esta cor não chega a atingir o meio do bordo, tendo entretanto uma mancha discal vermelha, largamente envolvida de preto. O 50.252 tem o vermelho da margem costal pouco intenso, e no bordo interno só há vermelho no terço basal, com a mancha discal bem margeada de preto. Para melhor idéia dei os esquemas, figuras 1 a 6.

As pintas verdes assinaladas por BUTLER, variam não só no tamanho, como na cor, que pode chegar ao azul brilhante; em relação à envergadura, apenas uma fêmea, número 50.251, iguala o comprimento de 43 mms. dado por BUTLER, para a sua espécie, não tendo, porém, êste autor assinalado o sexo do exemplar em sua afirmativa; outros dois exemplares, aproximam-se desta medida, o 50.249, macho e 50.253, fê-

mea, ambos com 42 mms. de envergadura. Os outros são menores, tendo o 50.250, macho, 41 mms., e o 50.248, macho, e 50.252, fêmea, ambos 38 mms.

Em relação à *nigrescens* Rothschild, 1911, pode-se comparar o macho 50. 250, cuja área costal é inteiramente preta, diferindo apenas na mancha discal que é preta, com poucas escamas vermelhas, constituindo pequena mancha.

Dêste modo pode-se verificar como variam, de maneira impressionante, os caracteres de côr e dimensão, o que aliás vem sendo provado a alguns anos, com bases sólidas, em *Lepidoptera*.

A-fim-de verificar com precisão, si se tratava de fato de uma só espécie, guiei-me pelo exame da genitália dos três machos e, após serem cuidadosamente comparadas, cheguei à conclusão, por serem perfeitamente idênticas, que a espécie de WALKER pode apresentar grandes variações no seu colorido e também na sua dimensão.

Quanto à *rubrigutta* Skinner, 1906, devido a fraca descrição dada pelo seu autor, não se pode afirmar categoricamente ser sinônimo da espécie de WALKER, mas é quasi certo ser positiva a opinião de HAMPSON, 1914, e só a comparação das genitálias, ou comparação do tipo com uma boa série, poderia esclarecer a questão.

Em relação à subespécie *lignicolor* Rothschild, 1911, por não ter material idêntico, deixo de esternar qualquer opinião positiva, mas parece tratar-se na realidade de uma boa espécie, devido à conformação diferente das asas, e coloração bastante diferente, não apresentando mais a côr vermelha; também aqui só a genitália do macho poderá esclarecer o caso.

A-fim-de melhor documentar as variações dêstes exemplares, dou esquemas da distribuição da côr vermelha na asa anterior, sendo um esquema para cada exemplar, com o respectivo número (figuras 1 a 6); em linha preta figuro o limite da asa e da mancha discal e em pontilhado a côr vermelha.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Estados Unidos da América, México, Guatemala, Costa Rica, Panamá, Colômbia, Venezuela, Equador, Brasil, Paraguai e Argentina. No Brasil foi encontrada nos Estados do Pará (Santarém), Pernambuco, Baía e Amazonas, aos quais junto o Estado de Mato Grosso, Salobra, e mais os Estados de Goiaz (Campinas — n.º 50.153) e São Paulo (S. Paulo. Ipiranga, n.º 50.150, 50.151, 50.152 e 50.154).

Lepidoneiva erubescens (Butler, 1876)

Cosmosoma erubescens BUTLER, 1876, p. 389; KIRBY, 1892, p. 142.

Cosmosoma teuthras erubescens HAMPSON, 1889, p. 245; ZERNY, 1912, p. 75; DRAUDT, 1915, p. 84.

Lepidoneiva erubescens TRAVASSOS FILHO, 1940, p. 477.

8 ♂♂ e 13 ♀♀, n^{os}. 50.219 a 50.232.

Quando entreguei êste trabalho para publicação, não cogitava ainda de crear para *erubescens* um novo gênero, visto ter examinado apenas o material colhido pela Exp. C. Z. B.. Mais tarde, porém, com material mais abundante, resolvi propor *Lepidoneiva*, tomando como espécie tipo *Cosmosoma erubescens*, já então baseando-me em estudo mais aprofundado. Por questões inerentes à minha vontade, o trabalho em que proponho *Lepidoneiva* saiu publicado antes dêste. Ao propor o novo gênero (Rev. de Entomologia, p. 477) cito a discussão abaixo, em que justifico a separação de *erubescens* de *Cosmosoma teuthras* (Walker, 1854), justificativa esta que agora fica um tanto sem razão visto ser publicada depois daquele trabalho, mas que mantenho por ter sido citada nele.

Em 1876, BUTLER descreveu uma espécie, que denominou *Cosmosoma erubescens*, assinalando ser aliada próxima de *Cosmosoma teuthras* (Walker, 1854); na mesma ocasião descreveu mais duas, também próximas a *teuthras* mas, das três, *erubescens* se sobresaía, não só por ser bem menor, como pela extensão do seu colorido, que chamando logo a atenção, indica a diferença com as outras duas. Ao terminar a descrição BUTLER acrescenta "certamente um representante local de *C. teuthras*". Não assinalou, porém, o sexo do exemplar estudado. KIRBY, 1892, mantém *erubescens* como espécie distinta. Em 1898, HAMPSON, estudando o grupo, resolve considerar a espécie em questão como subespécie de *C. teuthras*, sorte igual às outras duas espécies de BUTLER, 1876, assinaladas como próximas daquela. Catalogando a família, ZERNY, 1912, considerou *erubescens* não mais como subespécie, mas sim como "variedade". Finalmente DRAUDT, 1915, refere-se a *erubescens* como "forma brasileira" de *C. teuthras*. WALKER, 1854, quando descreveu *teuthras* parece ter visto esta espécie, pois assinala em seu trabalho uma variedade menor, sem contudo dar-lhe nome.

Quando no princípio dêste ano, reorganizei a coleção do Museu Paulista, ao determinar *C. teuthras*, verifiquei um fato interessante: enquanto que, de outras subespécies de *teuthras* existiam poucos exemplares, de *erubescens* encontravam-se algumas dezenas. Ainda mais, *eru-*

bescens era perfeitamente separável, o que não se verificava para com as outras subespécies, que se confundiam entre si. Pensei logo em examinar a genitália, mas, querendo adiantar a catalogação do material restante, deixei para a primeira oportunidade, em que tivesse material destas subespécies de uma mesma proveniência. A ocasião apresentou-se rapidamente, confirmando o que já havia pensado, isto é, não só *erubescens* é uma boa espécie e bem distinta de *teuthras*, a ponto de ter eu proposto um novo gênero, como também muito mais frequente que esta última, pois em Salobra, no espaço de três dias, foram capturados 21 exemplares da espécie de BUTLER, contra apenas seis da de WALKER. O exame da genitália dos machos das duas espécies demonstrou serem perfeitamente distintas entre si, e, sem auxílio deste órgão, podem ser também separadas a um exame atento, principalmente dispondo-se de boas séries. Também é digna de nota a proporção entre machos e fêmeas nas duas espécies; enquanto que de *teuthras* foram capturados três casais, de *erubescens* foram colhidos oito machos e 13 fêmeas, o que também poderá concorrer para a distinção das duas, quando comparadas em séries.

Foram incorporadas à coleção quatro machos, números 50.219 a 50.222, e 10 fêmeas, números 50.223 a 50.232, sendo que as quatro últimas estão conservadas em posição de repouso, que é muito característica.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil, no Rio de Janeiro, Estado de São Paulo, nas localidades de Araras, Ilha dos Alcatrazes, Rio Preto, Itanhaem, na capital e seus arredores; no Estado de Minas-Gerais, em Araguari; Estado de Goiaz, em Campinas; e Estado de Mato-Grosso, em Salobra.

Saurita`cassandra (L., 1758)

ZERNY, 1912, p. 80

4 ♂♂, ns. 50.271 a 50.274.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Venezuela, Colômbia, Trindade, Guianas, Perú, Equador, Bolívia, Brasil, no Estado do Pará; Paraguai e Argentina. Esta espécie já havia sido assinalada no Brasil, em 1908, nos Estados do Espírito Santo, Minas-Gerais, S. Paulo, Distrito Federal (Rio de Janeiro) por SILVA, indicações estas omitidas por ZERNY, 1912, que entretanto cita o autor. As proveniências dadas para o Brasil acrescento o Estado de Mato-Grosso, Salobra.

Foram retiradas e conservadas em creosoto as genitálias de dois exemplares, afim de serem comparadas com as de outros, de localidades diferentes.

***Eurota histrio* (Guer., 1843)**

ZERNY, 1912, p. 85

1 ♂, n. 50.208 e 2 ♀ ♀, ns. 50.209 e 50.210.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil, Bolívia e Paraguai. No Brasil, no Estado de S. Paulo e agora Mato-Grosso em Salobra, ponto êste praticamente intermediário entre a Bolívia e o Paraguai.

Há aquí um fato curioso: enquanto que a fêmea 50.210 tem o dimorfismo sexual bastante acentuado, sendo maior, de asas mais largas e colorido mais claro, a n. 50.209 é bem menor que o macho, formato de asas pouco diferente e de colorido idêntico em intensidade, sendo porém distinta pelas antenas de ramos muito mais curtos, além, naturalmente, da genitália.

***Dycladia correbiodes* Felder, 1869**

ZERNY, 1912, p. 86

2 ♂ ♂, ns. 50.214 e 50.215.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: México, Guatemala, Honduras, Costa Rica, Panamá e Colômbia; pela primeira vez é assinalada no Brasil, no Estado de Mato-Grosso, em Salobra.

***Dycladia lucetius* (Cramer, 1782)**

ZERNY, 1912, p. 86

1 ♂, n. 50.216.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Venezuela, Guianas, Trindade, Brasil e Paraguai; no Brasil, nos Estados do Pará e São Paulo, e agora, Mato-Grosso, em Salobra; acrescento aquí a proveniência de outros exemplares da coleção: no Estado de S. Paulo, na capital (Ns. 50.429, 50.335, 50.336, 50.340, 50.347); Alto da Serra de Santos (Ns. 50.337 e 50.349); S. Bernardo (N. 50.338 e 50.346); S. Caetano (N. 50.348); no Estado de Minas-Gerais, Araguaí (Ns. 50.334 e 50.430); no Estado de Goiaz, Leopoldo Bulhões (Ns. 50.342, 50.344, 50.345); no Estado de Mato-Grosso, Murtinho (Ns. 50.341 e 50.343).

Macrocneme indistincta Butler, 1876

ZERNY, 1912, p. 95

1 ♂, n.º 50.217.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Panamá, Colômbia, Perú, Equador, Bolívia e Brasil nos Estados do Amazonas, Pará, Distrito Federal (Rio de Janeiro), Santa Catarina, Rio Grande do Sul e agora Mato-Grosso em Salobra, e ainda no Paraguai.

Macrocneme, sp.

1 ♀, n.º 50.218.

Numerosas são as espécies descritas neste gênero, e a grande maioria com rídiculas descrições, contribuindo assim para tornar extremamente difícil a determinação das mesmas; esta dificuldade é ainda maior para as fêmeas. Acredito que só um perfeito estudo da genitália venha resolver êste difícil problema.

Pollopastea plumbea Hampson, 1898

ZERNY, 1912, p. 99

3 ♂♂, n.º 50.233 a 50.235.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Trindade, Guianas Holandesa e Francesa, Venezuela e Brasil. Neste, nos Estados do Amazonas, Pará e agora Mato-Grosso em Salobra.

Trichura aurifera Butler, 1876

ZERNY, 1912, p. 100

1 ♂, n. 50.236.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Guianas, Venezuela, Trindade e Brasil, sendo encontrada nos Estados do Amazonas, Pará e agora em Mato-Grosso, Salobra.

Abrochia sodalis Draudt, 1885

1 ♂, n.º 50.237.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Guiana Francesa, sendo a primeira vez encontrada no Brasil, Estado de Mato-Grosso, Salobra.

Ecdemus pereirai Trav. Filho, 1940

1 ♂, n.º 50.270, tipo da espécie.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil, Estado de Mato-Grosso em Salobra, localidade tipo.

Androcharta diversipennis (Walker, 1854)

SANTOS, 1939, p. 88

1 ♂, n.º 50.238.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Venezuela, Colômbia, Guianas, Trindade, Perú, Equador, Bolívia e Brasil, Estados do Amazonas, Pará e São Paulo, aos quais acrescento Mato-Grosso, Salobra.

Androcharta rubricincta (Burmeister, 1878)

SANTOS, 1939, p. 89

1 ♂, n. 50.239.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil e Argentina. No Brasil foi assinalada nos Estados do Amazonas e Ceará, e agora Mato-Grosso, em Salobra.

Napata leucotela Butler, 1876

ZERNY, 1912, p. 119

1 ♂, n.º 50.240 e 1 ♀ n.º 50.275.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: México, Guatemala, Honduras, Costa Rica, Venezuela, Guianas, Trindade e Brasil nos Estados do Pará e agora no de Mato-Grosso, em Salobra.

Horama castrensis Dukinfield-Jones, 1908

ZERNY, 1912, p. 121

6 ♂♂ e 1 ♀ ; incorporados à coleção 4 ♂♂ (n.º 50.241 a 50.244) e a ♀ n.º 50.245.

Da mesma proveniência recebi do Prof. TRAVASSOS outro exemplar fêmea (n.º 50.246), colhido em 18/29-X-1938, também de Salobra. Do Estado do Paraná recebi mais alguns exemplares desta espécie, que foram colhidos pelo meu presado amigo e companheiro de trabalho, CARLOS A. DE CAMARGO-ANDRADE, a quem renovo os meus agradecimentos.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil, Estado do Paraná. Assinalo agora a localidade de Salobra, Estado de Mato-Grosso, e a de Ponta Grossa, no Estado do Paraná.

Horama flavata Dukinfield-Jones, 1908

ZERNY, 1912, p. 121

1 ♂, n. 50. 247.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil, Estado do Paraná em Ponta-Grossa e Salobra no Estado de Mato-Grosso. CAMARGO-ANDRADE capturou também esta espécie em Ponta-Grossa, no Paraná, localidade referida por DUKINFELD-JONES em 1908.

Aclytia heber (Cramer, 1780). Figs. 7-10

ZERNY, 1912, p. 130

28 ♂♂; incluídos 16 na coleção, sob os números 50.254 a 50.269.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: México, Cuba, Trindade, Guatemala, Honduras, Costa Rica, Panamá, Venezuela, Colômbia, Guianas, Perú, Equador, Bolívia, Brasil, Paraguai e Argentina. No Brasil, nos Estados do Amazonas, Pará, Distrito Federal (Rio de Janeiro) e S. Paulo, em Peruíbe (litoral), acrescentando o Estado de Mato-Grosso, em Salobra.

Como assinalo acima, foi colhida uma bela série de 28 machos, dos quais 16 foram incorporados à coleção; de curioso, num tal número de exemplares, o fato de não ter sido capturada nem uma só fêmea. A mancha amarela da área discal apresentou-se variadíssima quanto à sua forma e tamanho (Figs. 7-9); afim de verificar se de fato era uma só espécie, examinei a genitália de seis exemplares (n.º 50.254 a 50.259), que apresentavam a mancha com aspectos bem diversos. A genitália desta espécie, que é tipo do gênero, tem um característico genérico ótimo, que é dado pela atrofia do "harpago" (=clasper) direito, dando um forte contraste com o lado oposto, muito bem desenvolvido; nesta espécie o hárpago tem um prolongamento, um verdadeiro espinho que, no lado esquerdo, é bastante comprido, atingindo em comprimento, quasi a apófise do décimo tergito, ao passo que, no lado direito, êste espinho é muito reduzido, como aliás tôda a peça. Nos seis exemplares examinados, só encontrei ligeiras diferenças neste espinho, e assim mesmo só no lado direito, plenamente justificáveis por se tratar de uma região atrofiada, e que por si só não chegariam a se impor para caracteres

específicos, ou mesmo subespecíficos. As espécies dêste gênero assumem quando em repouso, uma atitude típica, com as asas dispostas em têlha (Fig. 10); alguns exemplares foram conservados nesta posição, tomando aspeto inteiramente diverso do da maioria dos eucromídeos. A genitália dos exemplares examinados foram ainda comparadas com a de outro exemplar da coleção, número 50.585, colhido no litoral do Estado de São Paulo, Peruíbe, sendo idênticas.

Micragra aetolia (Druce, 1900)

ZERNY, 1912, p. 137

1 ♂, n.º 50.276.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Colômbia. Acrescento Salobra, no Estado de Mato-Grosso, Brasil.

Eucereon aeolum Hampson, 1898

ZERNY, 1912, p. 137

2 ♂♂, n.º 50.277 e 50.278.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: México e Guatemala, aos quais acrescento Brasil, Estado de Mato-Grosso, Salobra.

FORBES, 1939, refere do México até Venezuela.

Eucereon dorsipunctum Hampson, 1905

ZERNY, 1912, p. 139

1 ♂, n.º 50.279.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Venezuela (Caura Valley), Brasil e Paraguai (Sapucaí); acrescento Salobra, Estado de Mato-Grosso, Brasil.

Eucereon latifascium Walker, 1856

ZERNY, 1912, p. 140

1 ♂, n.º 50.280.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: México, Guatemala, Honduras, Panamá, Trindade, Venezuela, Colômbia, Perú, Equador, Bolívia e Brasil, onde já havia sido assinalada nos Estados do Amazonas, Pará, aos quais acrescento o Estado de Mato-Grosso, Salobra.

***Eucereon obscurum* (Moeschler, 1872)**

ZERNY, 1912, p. 141

1 ♂, n.º 50.284.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: México, Honduras, Costa Rica, Panamá, Venezuela, Colômbia, Trindade, Guianas, Perú, Equador, Bolívia, Brasil e Paraguai. No Brasil foi assinalada nos Estados do Amazonas, Pará e agora em Mato-Grosso, Salobra.

Este exemplar foi capturado pelo Dr. J. LANE, um dos membros da expedição, em armadilha de capturar insetos hematófagos.

***Eucereon setosum* (Sepp, 1848)**

ZERNY, 1912, p. 143

3 ♂ ♂, n. 50.281 a 50.283.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: México, Guatemala, Panamá, Venezuela, Guiana Holandesa e Brasil, nos Estados da Baía e agora Mato-Grosso, Salobra.

***Eucereon*, sp.**

2 ♀ ♀, n. 50.286 e 50.287.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Est. de Mato-Grosso, Salobra, Brasil.

***Eucereon*, sp.**

1 ♀, n.º 50.285.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Est. de Mato-Grosso, Salobra, Brasil
Esta espécie é muito próxima de *Eucereon setosum* (Sepp, 1848).

***Correbidia terminalis* (Walker, 1856)**

ZERNY, 1912, p. 146

1 ♂, n.º 50.288.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Cuba, México, Guatemala, Costa Rica, Panamá e Venezuela, assinalando agora Brasil, Estado de Mato-Grosso, Salobra.

***Hyaleucerea phaeosoma* Hampson, 1905**

ZERNY, 1912, p. 153

1 ♂, n. 50.289.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Paraguai e agora Brasil, Est. de Mato-Grosso, Salobra.

BIBLIOGRAFIA

- BUTLER — 1876: Notes on the *Lepidoptera* of the Family *Zigaenidae*, with descr. of new genera and species. — Jour. Linn. Soc., Zool. XII, pp. 342 — 407, pls. 27-28.
- CURTISS, W. P. — 1931: *Cosmosoma teuthras* Wlk. at Sea. The Entomologist, 64, pp. 138 — 139.

Como referí no trabalho, assinala o A. o encontro dêste eucromídeo a bastante milhas da costa brasileira, em pleno oceano Atlântico.

- DOGNIN, P. — 1907: Hétérocères nouveaux de l'Amérique du Sud. — Ann. Soc. Entom. Belgique, 1907, pp. 223 — 224.
- DRAUDT, M. — 1915: *Syntomidae* in Seitz, Die Gross-Schm., II, 6, pp. 33 — 230, ests. 9 — 31.
- DRUCE — 1884: *Lepidoptera Heterocera*. — Biol. Cent-Americana, Lep. Het. I, pp. 36 — 68.
- FORBES, W. T. M. — 1939: The *Lepidoptera* of Barro Colorado Island, Panamá. — Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard Coll., LXXXV, pp. 99 — 162, 2 ests.

O A. dá uma relação do material da família *Euchromiidae*, além de outras, com interessantes comentários, chave para gêneros e espécies, além de desenhos de genitália de muitas. Propõe a revalidação de três sub-famílias, *Amatinae*, *Euchromiinae* e *Ctenuchinae*.

- HAGMANN, G. — 1938: Sintomídeos (Amatídeos = Eucromídeos) do Estado do Pará. in Liv. Jubilar. Prof. TRAVASSOS, Rio de Janeiro, pp. 185 — 194.

O A. refere, além de interessantes dados biológicos de muitos eucromídeos, uma lista de 260 espécies, contribuindo de modo notável para a zoogeografia da nossa fauna.

- HAMPSON, G. — 1898: Cat. Synt. col. Br. Mus. — Cat. Lep. Phal. 1, 537, pp., 17 ests.
— 1905: Desc. of new Genera and Species of *Syntomidae*, *Arctiidae*, etc.. — T. Ann. & Mag. Hist., ser. 7, 15, pp. 425 — 432.
— 1914: Supl. Cat. Lep. Phal., 1, 388 pp., 22 ests.
- KIRBY, W. — 1892: A syn. Catalogue of *Lep. Het.* (Moths). — I — Sphinges and Bombyces, 952 pp.

Êste catálogo tem uma importância considerável por nele ter sido escolhida a maioria dos tipos genéricos dos Heteroceros.

- KLAGES, E. A. — 1906: On the syntomid moths of sout. Venezuela collected in 1898 — — 1900. — Proc. U. S. Nat. Mus., Washington, 29, pp. 531 — 532.
- ROTHSCHILD, W. — 1911: New *Syntomidae* in the t. mus. — Nov. Zool., XVIII, pp. 24 — 45.
- SANTOS, N. — 1939: Contribuição ao conhecimento dos *Euchromiidae*. IV — Gênero *Androcharta* Felder, 1862 (Lep.). — Bol. Biológico (N.S.) IV, pp. 87 — 97, 16 fgs., 2 ests.

O A. estuda detalhadamente o gênero e a espécie tipo.

SKINNER, H. — 1906: New Butl., and Moths with notes on some species. — Ent. News., XVII, pp. 95—96.

SILVA, R. B. da — 1907: Lepidópteros do Brasil, Rio de Janeiro, 179 pp., ests..

Estuda muitas espécies brasileiras de lepidopteros, entre os quais alguns eucromiídeos; refere distribuição geográfica e muitas vezes dá figuras coloridas, e ainda dados biológicos interessantes.

TRAVASSOS FILHO, L. — 1928: Cont. ao conhec. dos *Euchrom.* III. Gênero *Cosmosoma* Hubn., 1827. — Arch. Inst. Biol. S. Paulo, 2, pp. 59 — 66, 1 est..

TRAVASSOS FILHO, L. — 1940: Nova espécie do gênero *Ecdemus* (*Lep. Euchr.*). Arquivos de Zoologia do Est. de S. Paulo, I, 319—330, 4 ests.

Descrição detalhada da espécie, com desenhos e fotografias.

TRAVASSOS FILHO, L. — 1940: *Lepidoneiva*, novo gênero da família *Euchromiidae* (*Lep.*) — Rev. de Entomologia, Rio de Janeiro, XI, pp. 477 — 487, figs. 1—4.

O A. propõe o novo gênero, dando numerosos caracteres e como espécie tipo tomou *Cosmosoma erubescens* Walker, 1854, dando figuras da genitália desta espécie.

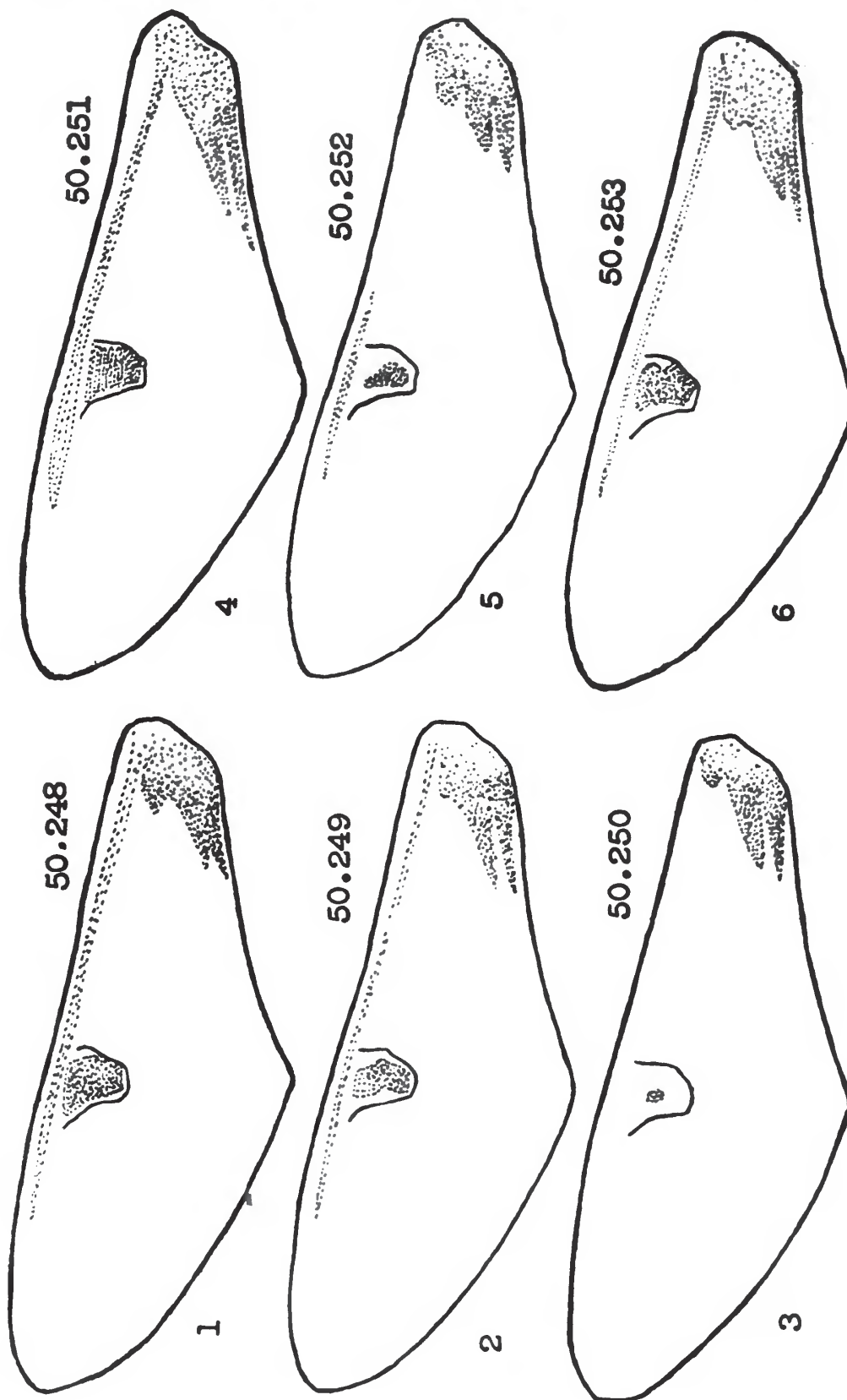
WALKER, F. — 1854: List. spec. *Lepidop.* ins. col. Br. Mus. — Part I, *Lep. Het.*, 581 pp.

ZERNY, H. — 1912: *Lep. Catalogus*, 7, 179 pp.

Cosmosoma teuthras (Walker, 1854): esquemas da distribuição nas asas, da cor vermelha (em pontuado). Sobre cada esquema acha-se o número do exemplar correspondente.

L. TRAVASSOS FILHO. *Euchromiidae de Salobra*.

Est. I.



Aclytia heber (Cramer, 1780): fig. 7 a 9 mostram a variação da mancha discal amarela; fig. 10 (exemplar 50.267) mostra a posição de repouso, característica do gênero. Tôdas as fotografias são muito aumentadas. G. Pastore, fot.



7



8



9



10

